

São Paulo, 05 de março de 2009.

NOTA À IMPRENSA

Alimentos essenciais sobem apenas em três capitais, em fevereiro

O custo do conjunto de produtos alimentícios essenciais registrou, em fevereiro, queda em 14 das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As três localidades com elevação foram Recife (1,31%), João Pessoa (0,78%) e Curitiba (0,21%). As retrações mais significativas ocorreram em Belo Horizonte (-6,36%), Belém (-4,31%) e Goiânia (-4,20%). Em janeiro, os preços do mesmo conjunto de itens subiram na maior parte das cidades pesquisadas.

A pequena retração verificada em Porto Alegre (-0,08%), menos intensa que as apuradas em São Paulo (-1,73%) e Vitória (-2,50%), fez com que as três capitais se mantivessem como as mais caras, na mesma ordem registrada em janeiro. Cresceu, porém, a diferença entre seus valores: R\$ 247,06, em Porto Alegre, R\$ 237,34, em São Paulo e R\$ R\$ 232,48, em Vitória. Os menores preços para o conjunto de gêneros alimentícios essenciais foram registrados em João Pessoa (R\$ 179,27), Recife (R\$ 179,93), e Aracaju (R\$ 180,32).

Com base no custo da cesta mais cara - apurado em Porto Alegre - e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro, o salário mínimo foi reajustado em 12,05%, passando a equivaler a R\$ R\$ 465,00. Assim, o piso mínimo necessário estimado em **R\$ 2075,55**, corresponde a 4,46 o menor salário oficialmente pago no país. Em janeiro, o mínimo necessário calculado em R\$ 2.077,15 equivalia a 5,0 vezes o piso vigente de R\$ 415,00. Em fevereiro de 2008, o valor estimado era de R\$ 1.900,31 (5,0 vezes o mínimo de R\$ 380,00).

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5366 - Fax: 11 3874-5394 - CEP 05001-900

www.dieese.org.br - en@dieese.org.br - CNPJ 60.964.996.0001/87

Variações acumuladas

Apesar do predomínio de queda no custo da cesta básica, o aumento apurado no período de 12 meses – entre março de 2008 e fevereiro último – ainda supera 10,0%, na metade das 16 capitais para as quais este dado está disponível, com destaque para Florianópolis (17,53%), Vitória (17,47%), Salvador (17,47%) e Curitiba (16,22%). Outras oito cidades tiveram alta inferior àquele patamar, com as menores variações registradas em Recife (4,59%) e São Paulo (4,92%). Ainda não existem dados anuais para Manaus.

Doze localidades acumulam, nos dois primeiros meses de 2009, variação negativa no custo da cesta básica. As quedas mais expressivas ocorreram em João Pessoa (-10,61%), Fortaleza (-7,18%), Rio de Janeiro (-6,78%) e Aracaju (-6,71%). Cinco capitais registraram aumento no custo dos produtos essenciais: Vitória (2,17%), Salvador (2,08%), Belém (1,29%), Goiânia (0,80%) e Manaus (0,08%).

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – fevereiro 2009

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Recife	1,31	179,93	42,06	85h 08min	-2,00	4,59
João Pessoa	0,78	179,27	41,90	84h 49min	-10,61	5,53
Curitiba	0,21	228,37	53,38	108h 03min	-0,44	16,22
Porto Alegre	-0,08	247,06	57,75	116h 53min	-3,06	15,10
Natal	-0,34	202,36	47,30	95h 44min	-4,91	14,50
Rio de Janeiro	-0,54	223,52	52,25	105h 45min	-6,78	9,67
Manaus	-1,00	226,00	52,83	106h 55min	0,08	(---)
Brasília	-1,48	231,13	54,03	109h 21min	-2,13	10,73
Florianópolis	-1,64	227,98	53,29	107h 52min	-4,62	17,53
São Paulo	-1,73	237,34	55,48	112h 17min	-0,90	4,92
Fortaleza	-2,16	183,16	42,81	86h 39min	-7,18	6,53
Aracaju	-2,25	180,32	42,15	85h 19min	-6,71	9,05
Salvador	-2,30	197,08	46,07	93h 15min	2,08	17,47
Vitória	-2,50	232,48	54,34	109h 59min	2,17	17,47
Goiânia	-4,20	211,11	49,35	99h 53min	0,80	14,08
Belém	-4,31	201,62	47,13	95h 23min	1,29	5,32
Belo Horizonte	-6,36	217,27	50,79	102h 48min	-5,64	5,26

Fonte: DIEESE

Obs.: (---) Dado inexistente

Cesta x salário mínimo

Com o predomínio de retração no custo dos alimentos essenciais, em fevereiro, aliado ao aumento do salário mínimo, houve redução no tempo de trabalho necessário, na média das capitais, para a compra da cesta básica. Assim, o trabalhador que ganha salário mínimo precisou cumprir, em fevereiro, uma jornada de 100 horas e 21 minutos, bem menor que a exigida em janeiro, de 114 horas e 26 minutos para a aquisição da mesma cesta de produtos. Em fevereiro de 2008, a jornada comprometida era maior que a atual: 110 horas 18 minutos.

A combinação da alta do salário mínimo com a queda no custo da cesta permitiu, ainda, que o percentual do salário mínimo líquido - após o desconto equivalente à Previdência Social - comprometido com a compra da cesta básica correspondesse praticamente à metade do valor recebido (49,58%). Em janeiro, a mesma aquisição exigia o gasto de 56,54% do piso líquido, enquanto em fevereiro de 2008 eram comprometidos 54,50% do rendimento líquido do trabalhador que ganha salário mínimo.

Comportamento dos preços

Em fevereiro, a retração verificada no preço da cesta básica foi motivada pela queda registrada em um pequeno grupo de produtos, em especial o tomate, arroz, feijão e, nas cidades do centro-sul do país, a farinha de trigo.

O tomate apresentou variação mensal negativa em todas as 17 capitais pesquisadas. Os maiores recuos ocorreram em Vitória (-30,40%), Curitiba (-26,59%), Recife (-25,46%), Porto Alegre (-23,47%) e Florianópolis (-23,25%). As menores quedas foram apuradas em Manaus (-2,00%) e Belo Horizonte (-2,05%). Nos últimos 12 meses, o tomate está mais caro em 13 localidades, com destaque para Salvador (56,92%), Aracaju (51,22%) e Florianópolis (47,52%). A redução das chuvas permitiu que boas safras fossem colhidas. No entanto, o forte calor dos últimos dias deve provocar um acentuado amadurecimento no produto, causando perdas na colheita, no transporte e no armazenamento, o que poderá provocar elevação do preço.

Onze das 17 capitais registraram, em fevereiro, queda no preço do feijão, as mais expressivas verificadas em Belo Horizonte (-19,56%), Goiânia (16,27%) e Recife (-13,30%). Dentre as capitais onde o preço subiu, os destaques foram Porto Alegre (7,48%),

Belém (4,00%) e Aracaju (3,95%). Na comparação com fevereiro de 2008, 10 localidades apresentaram retração, que variou entre -30,05%, em Belém, a -50,09%, em Recife. Seis regiões apresentaram alta acentuada, em especial Vitória (26,41%), Rio de Janeiro (20,77%) e Brasília (20,48%).

Em fevereiro, o preço do arroz caiu em 10 cidades. Curitiba (-6,22%), Recife (-5,40%) e Aracaju (-4,80%) apresentaram as maiores reduções. Em Vitória e no Rio de Janeiro, não houve alteração e cinco capitais apontaram alta, particularmente Porto Alegre (6,99%) e Salvador (3,75%). Todas as 16 capitais registraram, em 12 meses, elevação no preço do arroz, com variações que vão de 22,22%, apurada no Rio de Janeiro, a 45,26%, em Porto Alegre. A forte seca que vem ocorrendo no Rio Grande do Sul, maior estado produtor de arroz, reduziu a produtividade e vem provocando a alta no produto, principalmente em Porto Alegre. Ainda assim, a safra 2008/2009 foi bem melhor do que a do ano anterior, o que deve aprofundar o barateamento do produto, o que já começou a ocorrer em fevereiro.

A farinha de trigo, cujo preço só é acompanhado no Centro-Sul do país registrou queda em oito das nove localidades pesquisadas. Somente em São Paulo houve pequeno aumento (0,63%) e as quedas mais relevantes ocorreram em Belo Horizonte (-11,47%) e Brasília (-5,67%).

O número de produtos com alta foi maior, mas ou ocorreu em itens de menor peso na cesta, ou houve predomínio de variações baixas, que foram compensadas pelo comportamento dos demais preços.

Dezesseis localidades apresentaram alta no preço do açúcar, no último mês, com destaque para Salvador (28,83%), João Pessoa (18,97%), Fortaleza (17,70%), Belém (16,78%) e Aracaju (15,97%). A única redução foi apurada em Belo Horizonte (-21,05%), capital onde 12 dos 13 produtos que compõem a cesta tiveram queda em fevereiro. Em 12 meses, o açúcar subiu em 15 capitais, com altas mais acentuadas em Goiânia (54,43%), João Pessoa (53,33%) e Fortaleza (43,01%). Também neste caso o único recuo verificou-se na capital mineira (-11,11%). A safra da cana-de-açúcar foi boa no Sul e Sudeste e o Nordeste ainda está colhendo o produto. Além disso, com a redução do crédito nos países importadores, deve haver maior estabilidade no preço no Brasil.

A alta no preço do óleo de soja, em fevereiro foi apurada em 14 localidades, em especial em Recife (7,66%), Porto Alegre (4,68%) e Brasília (4,08%). Pequenas variações negativas verificaram-se em Vitória (-0,38%), São Paulo (-0,80%) e Belo Horizonte (-1,15%). Em comparação com fevereiro de 2008, o óleo está mais barato hoje em 15 cidades, com quedas que variaram entre -6,07%, em João Pessoa e -19,66%, em Goiânia. Só houve alta em Salvador (4,03%). A safra foi boa e a exportação diminuiu em função da crise de crédito, o que barateou os preços internos.

A manteiga ficou mais cara em 12 capitais e as maiores altas ocorreram em Recife (17,60%), Porto Alegre (6,37%) e Brasília (6,26%). Dentre as cinco localidades com redução, as mais expressivas foram anotadas em Manaus (-4,47%) e Belo Horizonte (-4,39%). No período anual, foram apuradas elevações em 11 cidades, com altas que se situam entre 1,89%, em Vitória e 28,99%, em Salvador.

O leite – cuja pesquisa agora inclui o produto tipo longa vida integral devido à redução da oferta do leite tipo C – registrou alta em nove localidades, principalmente em Recife (26,95%), Curitiba (21,93%), Natal (21,26%) e João Pessoa (20,99%). Os preços mantiveram-se inalterados em quatro cidades e outras quatro registraram queda, a mais significativa em Belo Horizonte (-6,96%). Em 12 meses, os aumentos foram observados em 13 regiões, com altas que se situaram entre 2,53%, no Rio de Janeiro e 37,66%, em Recife. As retrações ocorreram em Brasília (-8,08%), Belo Horizonte (-7,39%) e Salvador (-1,95%). Boa parte destes aumentos foi causada pela introdução, na pesquisa, do leite tipo longa vida. No entanto, no período atual há maior produção de leite, e assim, nos próximos meses as variações refletirão a acomodação, uma vez que a comparação entre um mês e outro já será com o mesmo tipo de embalagem.

A carne bovina, produto de maior peso na cesta, não apresentou predomínio de um tipo de comportamento, em fevereiro. Houve aumento em oito capitais – com destaque para João Pessoa (10,20%) -, estabilidade em duas, e retração em sete, a maior ocorrida em Belém (-3,76%). Em relação a fevereiro de 2008, a carne apresenta alta em todas as 16 capitais, com aumentos que variam de 3,47%, em Belém, a 34,15%, em João Pessoa. Como as pastagens estão em ótimas condições e o solo com boa capacidade hídrica, a oferta do produto tende a aumentar.

Também o pão registrou um comportamento relativamente equilibrado, com aumento em oito cidades, variação nula em duas e queda em sete. No período anual houve

alta em 16 capitais, com variações que vão de 1,01%, em Fortaleza a 23,36%, em Recife. As turbulências da crise internacional afetaram o mercado do trigo, matéria-prima de sua fabricação, cujo preço internacional está elevado.

São Paulo

Em fevereiro, o custo da cesta de alimentos na capital paulista registrou recuo de 1,73%, com seu valor ficando em R\$ 237,34, o segundo maior dentre as 17 capitais onde o DIEESE realiza o levantamento. Em comparação com fevereiro de 2008, a alta acumulada é de 4,92%, enquanto nos dois primeiros meses deste ano a variação acumulada é negativa (-0,90%).

Cinco, dos 13 itens que compõem a cesta básica, registraram retração em seus preços, em fevereiro: tomate (-9,40%), feijão carioca (-3,83%), carne bovina de primeira (-2,77%) arroz agulhinha tipo 2 (-2,00%) e óleo de soja (-0,80%). Pão francês e leite *in natura* não apresentaram alteração em seus preços. Os outros seis produtos apresentaram aumentos relativamente modestos: açúcar refinado (7,09%), batata (5,21%), banana nanica (0,85%), café (0,77%), farinha de trigo (0,63%) e manteiga (0,28%).

Em 12 meses, somente o feijão (-47,24%) e o óleo de soja (-15,36%) tiveram queda em seus preços. Os demais itens tiveram aumentos: arroz (24,05%), carne (20,91%), açúcar (18,26%), tomate (18,14%), pão (17,13%), batata (16,76%), farinha de trigo (8,11%), café (5,66%), leite (3,83%), manteiga (3,27%) e banana (1,71%).

Em fevereiro, para adquirir o conjunto de bens de primeira necessidade, o trabalhador paulistano que recebe salário mínimo precisou cumprir uma jornada de 112 horas e 17 minutos, bem menor que a exigida em janeiro último, de 128 horas e 02 minutos. Em fevereiro do ano passado a jornada necessária para este trabalhador efetuar a mesma compra era de 130 horas e 57 minutos.

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se a mesma correlação. Em fevereiro, o custo da cesta representava 55,48% do mínimo líquido, bem menor que os 63,26% exigidos em janeiro e do que os 64,70%, comprometidos em fevereiro de 2008.